

Votação comprova 'normalidade democrática', diz Sarney

Janio de Freitas

O confronto continua

O conflito entre o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães, não apenas continuará, como em breve estará alcançando áreas de interesse político até aqui preservadas nos entrecosques dos dois.

A missão destinada ao ministro Jader Barbalho, para cumpri-la no Ministério da Previdência abandonado por Renato Archer, demandou duas horas de exposição do presidente ao escolhido. Foi imaginada durante a viagem do Amazonas a Brasília, quando Sarney e alguns integrantes de sua comitiva destilavam a irritação com sua estrondosa derrota, poucas horas antes, na Constituinte. O próprio substituto de Archer foi escolhido a bordo, a partir da convergência de opiniões para este ponto: o ministro devia ser do PMDB, como demonstração de que Ulysses comanda uma ala do partido, mas a outra guarda fidelidade a Sarney.

A tarefa então traçada para o novo ministro da Previdência é a desmontagem, no prazo mais curto, do esquema nacional de ulissistas iniciado naquele ministério pelo então ministro Waldir Pires, ampliado por seu sucessor, Raphael de Almeida Magalhães, e levado ao extremo possível pelo agora ex-ministro Renato Archer.

Este esquema ulissista na Previdência foi motivo de constantes dificuldades do presidente com o PFL, desejoso de obter, também alguns dos cargos previdenciários com grande influência eleitoral e, por isso mesmo, valiosos nas disputas internas dos partidos. Veio desta pretensão do PFL o longo esgarçar do deputado José Lourenço contra

Renato Archer, cuja demissão pelo presidente anunciava sempre para o dia seguinte.

A missão de Barbalho permite presumir que os quadros do ministério da Ciência e Tecnologia passarão pela mesma peneira. Neste, porém, como seria na Cultura, as próprias dimensões do ministério limitaram o esquema ulissista. Em ambos os casos, tratou-se mais de deter posições de prestígio.

Divergência

Sugerida pelo professor Mário Henrique Simonsen, a adoção de um "reduzidor", pelo qual preços, salários, OTNs e outros valores seriam mensalmente reajustados abaixo da inflação, suscita posições antagônicas na área econômica do governo. O ministro João Batista de Abreu é adepto da sugestão. Mas o ministro Mailson da Nóbrega é contrário, por motivos semelhantes aos expostos, há pouco, pelo professor Bresser Pereira.

Como em tudo mais, o ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, empenha sua forte influência junto ao presidente Sarney na posição defendida por João Batista de Abreu.

Os exatos

Os ministros da área econômica previam inflação de 18% em julho. Foi de 24,04%. Ambos asseguram que em agosto a inflação descenderá, porque o estouro de julho "não levará a qualquer modificação na política econômica". Ah, então podemos ficar tranquilos.

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney utilizou o programa "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido em rede obrigatória na manhã de sexta-feira, para tentar capitalizar a seu favor a derrota que o governo sofreu no plenário do Congresso constituinte na quarta-feira. Naquele dia foi aprovado o texto do relator Bernardo Cabral que havia sido criticado por Sarney. Ontem o presidente afirmou pelo rádio que o episódio comprova "o quadro de normalidade democrática em que vive o país".

Sarney abriu o programa dizendo que "estamos terminando uma semana de muitas emoções políticas" e citou o calendário do confronto que sustentou com o deputado Ulysses Guimarães. "Na última terça-feira, dia 26, falei à nação. Na quarta-feira, dia 27, falou o presidente da Constituinte, e se nossos argumentos eram diferentes, no essencial estávamos de acordo, pois como disse o deputado Ulysses Guimarães, o texto constitucional em votação contém imperfeições que precisam ser corrigidas", argumentou o presidente da República.

Em seguida, repetiu uma frase utilizada por Ulysses em seu discurso aos constituintes: "Vamos corrigi-las, prometeu o presidente da Constituinte. Pois bem, não é outra atitude que espera o Brasil dos seus representantes." Encerrando suas menções ao assunto, Sarney declarou que "este país não está em luta, está praticando a democracia".

O presidente utilizou o resto do programa para falar de suas recentes viagens a Juazeiro do Norte (CE), campo de Urucu (AM) e da viagem que fará à Bolívia a partir de amanhã. Ele falou da substituição de Renato Archer por Jader Barbalho no Ministério da Previdência, mas não tocou nas demissões dos ministros Celso Furtado e Luiz Henrique da Silveira, consumadas na mesma quinta-feira em que o programa foi gravado.



Sarney discursa entre o novo ministro da Previdência, Jader Barbalho (esq.) e o demissionário, Renato Archer

Confronto e conciliação

"Se for para entregar ao país uma Constituição que cause grande prejuízo à economia, é preferível dissolver essa Assembléia."

(José Lourenço, quarta-feira, 20)

"A Constituinte não é hospício. Só um louco poderia ter uma idéia desse tipo."

(Ulysses Guimarães, quinta-feira, 21)

"Os brasileiros receiam que a Constituição torne o país ingovernável. E isso pode acontecer."

(José Sarney, terça-feira, 26)

"A Constituição, com as correções que faremos, será a garantia da governabilidade."

(Ulysses Guimarães, quarta-feira, 27)

"Na última terça-feira, dia 26, falei à nação. Na quarta-feira, dia 27, falou o presidente da Constituinte e, se nossos argumentos eram diferentes, no essencial estávamos de acordo."

(José Sarney, ontem)

"De crise, basta a do país, da inflação e as tantas outras."

(Ulysses Guimarães, ontem)

Leopoldo Silva